



GUIA DE CAMPO DAS SAMAMBAIAS DA TRILHA COLONIAL, PARQUE NATURAL MUNICIPAL DE NITERÓI, RJ BRASIL

RICHARD DA CONCEIÇÃO KNAAK; FERNANDA STEFANY NUNES COSTA

RESUMO

Este estudo teve como objetivo identificar espécies de samambaias na Trilha Colonial, Parque Natural Municipal de Niterói-RJ, Brasil, e produzir um guia de campo das espécies encontradas, com imagem, nome da família e nome da espécie. As coletas foram herborizadas e identificadas com literatura específica. Dados sobre hábitat e forma de vida foram obtidos por observação em campo e de etiquetas de exsicatas. Foram identificadas 7 famílias, 10 gêneros e 14 espécies. O local demonstrou diferentes substratos e ambientes, como: locais mais secos ou úmidos, locais com maior incidência solar ou sombreados, serrapilheiras, muros de pedra e beiras de trilha. Dentre as espécies coletadas, as terrícolas corresponderam a 56%, rupícolas 18%, epífitas 13% e trepadeiras 13%. Em comparação com estudos anteriores no município, a Trilha Colonial apresentou significativa diferença entre as espécies, onde 85% das espécies da Trilha Colonial não foram observadas na Pedra de Itacoatiara e 42% não foram observadas no Morro do Pico. Foi confeccionado um guia de campo com as 17 fotos. Esse guia de campo pode auxiliar na educação e conhecimento da Botânica, com ênfase nas samambaias.

Palavras-chave: Flora; Guia de identificação; Inventário florístico; Mata Atlântica; Pteridófitas.

1 INTRODUÇÃO

A Mata Atlântica se mostra atualmente como um dos Biomas mais ameaçados do Brasil, restando apenas 12% de sua área original (Fundação SOS Mata Atlântica & INPE, 2019). Devido seu cenário crítico e sua importância na preservação de diversas espécies endêmicas, a Mata Atlântica foi incluída na lista de *hotspots*, se tornando uma das áreas prioritárias de preservação em todo o mundo (Myers et al., 2000).

A Mata Atlântica abriga a maior riqueza de espécies de samambaias e licófitas do Brasil. Segundo Flora do Brasil (2020), em todo o país já foram identificadas 1407 espécies de samambaias e licófitas, distribuídas em 162 gêneros e 39 famílias, onde 942 dessas espécies também foram encontradas no Bioma de Mata Atlântica e 527 consideradas endêmicas da Mata Atlântica.

Na cidade de Niterói-RJ, foram realizadas análises florísticas de samambaias e licófitas no Morro do Pico (Costa et al., 2020) e na Pedra de Itacoatiara (Santos & Sylvestre, 2006), ambas áreas de afloramentos rochosos, permanecendo diversas áreas de mata na cidade sem dados de riqueza de espécies de samambaias e licófitas.

A Trilha Colonial está inserida no Parque Natural Municipal de Niterói-RJ (ParNit), que é um importante remanescente de Mata Atlântica do município. Além disso, a trilha é um relevante ponto turístico e histórico da cidade, aumentando sua relevância em 2020, quando foram descobertas, em escavações arqueológicas, a Ponte de Pedra, construída em 1830 por escravizados e utilizada por mercadores no período colonial. O monumento, hoje tombado, é considerado um Patrimônio Histórico, Cultural e Arquitetônico da cidade (Niterói, 2021).

Estudos de levantamento florístico são necessários para o conhecimento da flora e desse modo auxiliar na preservação das espécies. No entanto, diversas áreas ainda não possuem dados sobre a flora e de suas atuais condições de conservação. A Trilha Colonial é uma dessas áreas sem trabalhos realizados e escasso conhecimento de sua flora.

Desta forma, esse estudo teve como objetivo identificar e confeccionar um guia de campo das espécies de samambaias da Trilha Colonial e indicar as formas de vida e habitats em que foram encontradas.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A Trilha Colonial faz parte do Morro da Viração (UTM N.E. 7462000, 695000; 7465000, 698000), situado na região das Praias da Baía no Município de Niterói-RJ, que faz parte de uma cadeia de montanhas que abrangem os bairros de São Francisco, Charitas e Piratininga, com uma altitude máxima de 319 m. Esse local faz parte do Parque Natural Municipal de Niterói (Niterói, 2003). A Trilha Colonial é considerada uma trilha leve, com 1,3 km de percurso e altitude variando entre 101m a 210m (Guia de trilhas de Niterói, 2022).

Foram realizadas coletas de material testemunho para elaboração do guia de campo. Estes foram herborizado e foram incorporados ao herbário da Universidade Federal Fluminense (NIT). As amostras foram identificadas por literaturas específicas e comparada com outras exsicatas dos herbários virtuais.

Dados sobre hábitat e forma de vida foram obtidos por observação em campo e de etiquetas de exsicatas. O material foi fotografado, para a confecção do guia de campo, que seguiu o modelo do Field Museum.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na Trilha Colonial foram encontradas 14 espécies, 10 gêneros e 7 famílias (Tabela 1). As famílias com maior riqueza foram Pteridaceae, com 5 espécies e Polypodiaceae, com 3 espécies. Quanto aos gêneros, *Anemia*, *Pleopeltis* e *Pteris* apresentaram maior riqueza, com duas espécies cada. Foi elaborado um Guia de Campo com as espécies encontradas (Figura 1). A maioria das espécies possuem hábito terrícola, com 56%, as rupícolas 18% e as epífitas e trepadeiras 13% cada. As epífitas encontradas foram *Microgramma vacciniifolia* (Langsd. & Fisch.) Copel. e *Pleopeltis pleopeltidis* (Fée) de la Sota. A única trepadeira foi *Lygodium volubile* Sw. Em relação ao habitat, foram encontradas samambaias em diversos ambientes, sendo os mais comuns: locais secos, barrancos de serrapilheira, locais sombreados e muros de pedra.

Tabela 1. Samambaias da Trilha Colonial do Parque Natural Municipal de Niterói, RJ, Brasil.

Família e Espécie	Forma de vida/substrato	Ambiente
Anemiaceae		
<i>Anemia blechnoides</i> Sm.	Terrícola	Local seco
<i>Anemia phyllitidis</i> var. <i>fraxinifolia</i> (Raddi) Hassl.	Terrícola	Local seco
Blechnaceae		
<i>Blechnum polypodioides</i> Raddi	Terrícola	Barranco de serrapilheira sombreado
Lygodiaceae		
<i>Lygodium volubile</i> Sw.	Trepadeira	Local sombreado / Margem da trilha sombreada
Nephrolepidaceae		
<i>Nephrolepis</i> sp.	Rupícola	Sobre rocha sombreada
Polypodiaceae		
<i>Microgramma vacchitfolia</i> (Langsd. & Fisch.) Copel.	Epífita	Sobre tronco caído
<i>Pleopeltis hirsutissima</i> (Raddi) de la Sota	Rupícola	Muro de pedra
<i>Pleopeltis pleopeltidis</i> (Fée) de la Sota	Rupícola / Epífita	Muro de pedra / Sobre árvore úmida
Pteridaceae		
<i>Adiantopsis radiata</i> (L.) Fée	Terrícola	Local seco
<i>Adiantum latifolium</i> Lam.	Terrícola	Local sombreado
<i>Pteris ensiformis</i> Burm. F.	Terrícola	Local sombreado
<i>Pteris leptophylla</i> Sw.	Terrícola	Sobre serrapilheira sombreada
<i>Pteris splendens</i> Kaulf.	Terrícola	Barranco de serrapilheira sombreado
Thelypteridaceae		
<i>Christella dentata</i> (Forssk.) Brownsey & Jerny	Terrícola	Local sombreado

As famílias encontradas se mostraram similares aos descritos por Costa *et al.* (2020) e Santos e Sylvestre (2006), onde também observaram as famílias Anemiaceae, Blechnaceae, Lygodiaceae, Nephrolepidaceae, Polypodiaceae, Pteridaceae e Thelypteridaceae. Foram identificadas na Trilha Colonial 70% das famílias citadas em tais estudos anteriores, com exceção das famílias Aspleniaceae, Dryopteridaceae e Selaginellaceae.

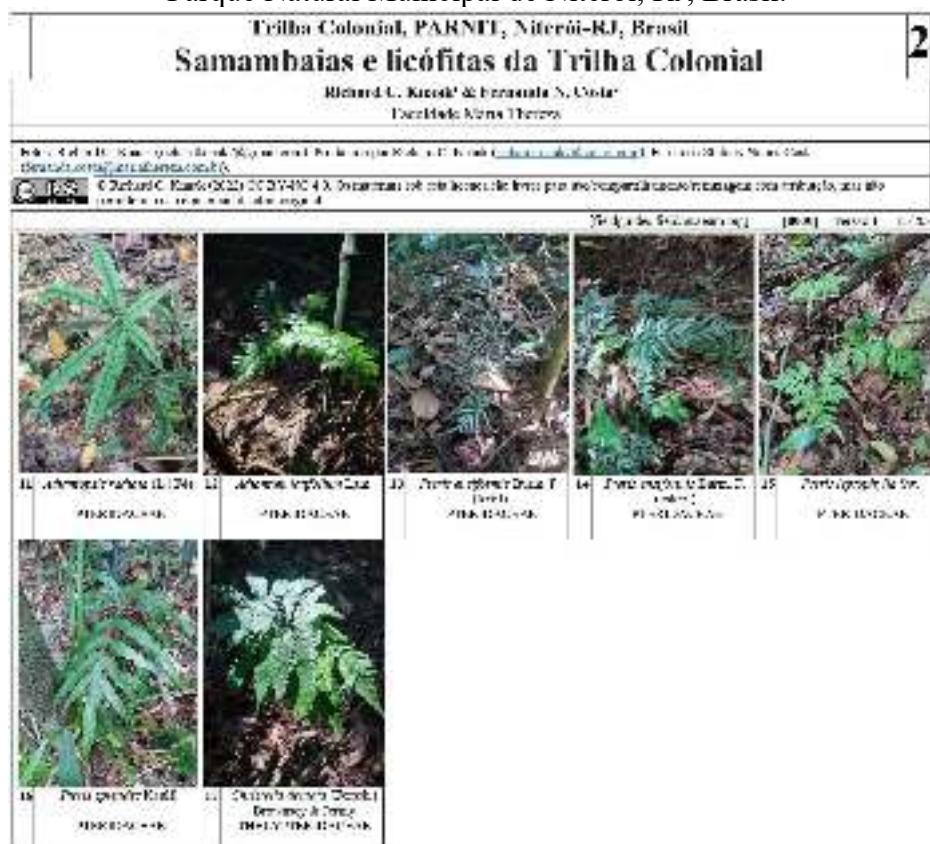
A Trilha Colonial mostrou ter menor riqueza, onde foram encontradas 14 espécies, em comparação com Costa *et al.* (2020) que observou 26 espécies no Morro do Pico e Santos e Sylvestre (2006) 24 espécies na Pedra de Itacoatiara. Fato explicado pela área da Trilha Colonial ser menor que o Morro do Pico e a Pedra de Itacoatiara.

Quanto à composição florística, há uma notável similaridade de 70% das famílias. As espécies demonstraram diferenças, 42% das espécies encontradas não foram descritas em Costa *et al.* (2020) e 85% das espécies não foram descritas em Santos e Sylvestre (2006). O Morro do Pico estudado por Costa *et al.* (2020), assim como o ParNit, fica situado na região das Praias da Baía de Niterói-RJ, portanto apresentou maiores semelhanças de espécies. Já a Pedra de Itacoatiara se encontra mais distante, demonstrando maiores diferenças entre as espécies da Trilha Colonial.

Figura 1. Guia de campo de samambaias e licófitas da Trilha Colonial do Parque Natural Municipal de Niterói, RJ, Brasil.



Figura 1. Continuação. Guia de campo de samambaias e licófitas da Trilha Colonial do Parque Natural Municipal de Niterói, RJ, Brasil.



Formas de vida/substrato também revelaram diferenças. A trilha Colonial apresentou 18% de rupícolas e Costa *et al.* (2020) 40%. Tais resultados se mostram coerentes devido aos diferentes ambientes dos estudos.

Atualmente, o guia de campo de samambaias e licófitas do Morro do Pico de Costa *et al.* (2020) é o único guia de samambaias do município de Niterói-RJ publicado no Field Museum. Além de sua importância educacional, o guia de campo pode auxiliar na preservação de samambaias da região, aumentando o conhecimento da composição florística do Parque Municipal de Niterói (ParNit).

4 CONCLUSÃO

A Trilha Colonial se mostrou uma localidade importante para a produção de um Guia de Campo. Apresenta um trajeto curto em que os visitantes podem encontrar uma riqueza de 14 espécies de samambaias, ocorrendo nos mais variados substratos e habitats, como: rochas, solo, troncos e troncos caídos, locais mais secos ou úmidos, locais com maior incidência solar ou sombreados, serrapilheiras, muros de pedra e beiras de trilha. O guia poderá contribuir para a divulgação do Parque Natural Municipal de Niterói (ParNit) e para a educação e conhecimento da Botânica, com ênfase nas samambaias.

REFERÊNCIAS

COSTA, Fernanda; MOREIRA, Fábio; SYLVESTRE, Lana. Samambaias e licófitas de um afloramento rochoso costeiro no Estado do Rio de Janeiro, Brasil. 2020.

Flora do Brasil 2020. Samambaias e Licófitas in Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do

Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB128483>>. Acesso em: 29 mar. 2022.

Fundação SOS Mata Atlântica; INPE. Atlas dos Remanescentes Florestais da Mata Atlântica. São Paulo. 2019 Guia de trilhas de Niterói. Disponível em: <<https://storymaps.arcgis.com/stories/bd4519ad9f8e4ebd88ed745fb662e2e3>> Acesso em 20 set. 2022

MYERS, Norman; Mittermeier, Russell; Mittermeier, Cristina; FONSECA, Gustavo; KENT, Jennifer. Biodiversity Hotspots for conservation priorities. *Nature*, v. 403, p. 853-858, fev. 2000.

NITERÓI. Ponte de Pedra na área do Parnit. Disponível em: <<http://www.niteroi.rj.gov.br/2021/07/22/ponte-de-pedra-na-area-do-parnit-e-tombada-pelo-municipio/>> Acesso em: 27 set. 2022.

Prefeitura de Niterói, Procuradoria Geral do Município, Biblioteca. Decreto nº 9059/2003, ago. 2003.

SANTOS, Marcelo; SYLVESTRE, Lana. Aspectos florísticos e econômicos das pteridófitas de um afloramento rochoso do Estado do Rio de Janeiro, Brasil. *Acta bot. bras.*, v. 20, n. 1, p. 115-124. Rio de Janeiro. 2006.